

**Área Temática:** Recepção e profissionalização

**Título:** As irmãs “de Souza”: Sombras e Sobras

Raquel Pelayo & Teresa Fonseca

**Palavras-chave:** Aurélia de Sousa - Sofia Martins de Sousa - Discriminação de género - Mulheres artistas – Parceria artística

**Resumo:** Centrados em Aurélia de Souza em investigações anteriores, detemo-nos na presença subtil, mas permanente da sua irmã, a mulher artista Sofia Martins de Souza. Esta desenvolveu, segundo as narrativas históricas aurelianas, uma atividade artística paralela sem a importância ou reconhecimento da que mereceu Aurélia e vem sendo praticamente ignorada pelos historiadores.

Da análise das suas obras conhecidas e assinadas observam-se temas e composições de gritante semelhança às de Aurélia, bem como excelência técnica. Assim, justificam-se duas questões que urge colocar relativas à forma comum, que ambas encontraram para fazer face às dificuldades que as mulheres artistas enfrentaram na sociedade patriarcal da época. O objetivo será o de conhecer os meandros desse processo histórico e esclarecer a natureza da relação profissional entre elas.

Consideradas alterações de assinaturas; revistos momentos chave comuns aos percursos e considerados, mais do que diferenças de personalidade já conhecidas, a perspetiva pessoal e ambição de cada uma imbuída nas suas formas de reagir às discriminações de género, somos levados a colocar os problemas da parceria artística e de possível atribuição indevida, de obras de Sofia a Aurélia. Ambas problemáticas merecem investigação futura.

A problematização preliminar destas hipóteses aponta para que Sofia não tenha sido uma artista menor, mera sombra de Aurélia, mas sim de estarmos perante uma parceria, ou seja, duas artistas reunidas numa obra comum, dentro da qual se salvaguardam autorias. Esta hipótese encontra precedentes na história da literatura do século 19, sendo paradigmático o caso das irmãs Brontë. com conteúdo partilhado que as identifica por igual e as demarca dos outros escritores.

A eventual menor dedicação ao ofício e menor número de obras de grande fôlego de Sofia não podem ser confundidas com menor empenho profissional ou com menor qualidade. Obras como o esplêndido “Retrato da Baronesa de Nova Sintra”, “Autorretrato Com Chapéu” ou “De Castigo” mostram-se ao nível do melhor que Aurélia produziu.

Dadas as limitações impostas pela sociedade patriarcal da época, para as irmãs “de Souza” foram necessárias duas mulheres em total sintonia intelectual e cultural para produzir a obra correspondente a uma só artista, ou seja, um só corpus significativo de obras de arte realizado numa aliança a quatro mãos.

#### **Referências bibliográficas:**

Oliveira, Maria Feliciano (1964) As Pintoras Aurélia de Souza e Sofia M. de Souza. Porto: Tipografia Rocha.

Oliveira, Maria João (2006) Aurélia de Sousa em Contexto – A Cultura Artística no Fim de Século. Lisboa: INCM – Imprensa Nacional Casa da Moeda. ISBN: 978-972-2713-93-1.

Silva, Raquel (1992) Aurélia de Souza. Lisboa: Inapa ISBN: 9789729019524.

Vasconcelos, Emília (2011) Sofia de Sousa e o Retrato. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Letras da Universidade do Porto - Departamento de História de Arte Portuguesa.

Vicente, Filipa (2016) (ed.) Aurélia de Souza: Mulher Artista – 1866-1922. Porto: Tinta da China. ISBN: 9789896713393.